



# Centro Excursionista Rio de Janeiro

**BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ**

**ANO 55**

**SETEMBRO A NOVEMBRO DE 1994**

**NÚMERO 524**





## EDITORIAL - CONHECER O BRASIL

Em maio de 1992 o então presidente do CERJ, Paulo Mauricio Ballado, já percebeu uma necessidade do Quadro Social, dentro do mais legítimo espírito Cerjense de "Conhecer o Brasil", publicando no boletim daquele mês a "Mensagem do Presidente":

*"Como tivesse alguns dias de folga, pensei em ir a algum lugar tranqüilo e que ainda não conhecesse. Falaram-me sobre uma cidadezinha aqui perto, a cerca de duas horas do Rio, chamada "Conservatória". Cidade das Serenatas, conhecida como "Pedacinho do Céu" e com montanhas e rios por toda a parte. Realmente observei que, se existe um Céu, provavelmente ele é como Conservatória, bonita, limpa, arrumada. E pretendo brevemente abrir uma excursão para lá.*

*Neste período em que lá passei, fiquei pensando em como devem haver locais bonitos por perto e como, infelizmente, estamos limitados a tão poucos lugares para realizarmos nossas excursões"*

É isso aí, Paulo Mauricio! Não só o Departamento Técnico, mas também o Departamento Social se inspirou em sua mensagem e já realizou neste ano atividades em Paulo de Frontin (festa do chocolate), na própria Conservatória (seresta e caminhada à Gruta dos Sete Salões) e em Sana (caminhada com bivaque no Peito de Pombo).

Como se não bastasse, o CERJ realizou ainda em 94 uma excursão a Caparaó (com caminhada ao Pico da Bandeira) e a Itatiaia (caminhada e escalada nas Prateleiras e no Pico das Agulhas Negras), além das tradicionais travessias Petrópolis - Teresópolis e outras atividades no Parque Nacional da Serra dos Órgãos e no Parque Nacional da Tijuca.

Ao nos aproximarmos do final do ano, brindemos aos Guias do CERJ pela maravilhosa programação de atividades que proporcionaram ao Quadro Social, superando todas as dificuldades logísticas e de pessoal, com criatividade, disposição, dedicação e idealismo. Colegas sócios, vamos em frente, CONHECER O BRASIL!

*Eduardo Marcel Ribeiro*

### EXPEDIENTE

#### DIRETORIA

PRESIDENTE: Antonio Carlos Brochado  
VICE-PRESIDENTE: Waldemar S. de Menezes (Vavá)  
SECRETÁRIO: Everaldo Matos de Souza  
1º TESOUREIRO: Jorge Luiz Porto Tardan  
2º TESOUREIRO: Maria Aparecida Gama (Cida)  
DIRETOR TÉCNICO: José Carlos Muniz  
SUPERVISOR TÉCNICO: Cristiano Requião  
DIRETORA SOCIAL: Elizabeth Cunha Penna Moraes  
DIRETOR DE ECOLOGIA: Salomith Fernandes  
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Manoel Rothier do Amaral Jr.  
RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA: Eduardo Marcel Ribeiro

#### PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Francisco de Souza Barreto Filho

#### PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA GERAL

Giuseppe Pelligrini

#### CONSELHO FISCAL

Paulo Mauricio Ballado  
Marcelo Goldenberg Sereno  
Mao-Tse Felix Brasil

#### SUPLENTE

Eduardo Marcel Ribeiro  
Aida Santarosa

#### BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: M. Rothier  
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Aida Santarosa, Antônio, Beth, Eduardo, Mary Teixeira, Mollica, Muniz, Rodolpho Ken, Rothier e Salomith.

TIRAGEM: 300 exemplares

**OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE**

**É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS DESDE QUE SEJA CITADO O NOME DO CERJ, O NÚMERO, O MÊS E O ANO DO BOLETIM. CASO O ARTIGO SEJA ASSINADO DEVE TAMBÉM SER CITADO O NOME DO AUTOR.**

Capa: Face Nordeste, escalada artificial A3, localizada no Nariz do Frade, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Conquista do CERJ realizada em 1973 por Waldemar Guimarães (Valdo), José Roberto, Waldemar Santos de Menezes (Vavá), José Garrido, Salomith Fernandes, Miriam Garrido, Antonio Silvio Rego e Maria de Lourdes de Figueiredo. A cruz indica a base da escalada, que possui oito grampos indicados no desenho. As informações foram prestadas pelo Vavá e o desenho é de Salomith Fernandes.



## Êh... festança!

No domingo ensolarado de 26 de junho, aconteceu a melhor festa junina da Freguesia, no Araraíá da Sinhá Bety. Por ser uma escalada de difícil acesso, fizemos cordadas de 3 ou 4 pessoas, para chegarmos ao local.

Na porteira, recebemos um chapéu de palha, para não pegarmos Sereno. Foi uma festa bem organizada, com comidinhas, batidas, quentão, fogueira e o Salô só esquentando a batata doce. O Rothier chegou tão tarde na festa, que quase não conseguiu tomar o quentão, que já estava morno.

Teve várias brincadeiras e todos queriam participar. Naquela de morder a maçã, nem o Rubens que com uma dentada mordeu a metade, levou a melhor. Quem ficou com o prêmio foi o Júlio (filho do Roy). Uma outra de encher a bola e sentar até furá-la foi a Cristina a vencedora. A mais engraçada foi a de colocar o rabo no burro. Teve muita torcida e as alternativas foram as mais variadas: na orelha, no olho, na barriga e somente Andrea e Mônica, conseguiram colocar o rabinho no lugar certo.

A atração principal foi a quadrilha. Só tivemos um pequeno problema na "Cestinha de flores", mas a animadora Ana, quando percebeu, mudou para "Passeio na Roça", aí esquentou. Quando passávamos por um local mais escuro, escutei uma voz feminina: tira a mão daí, Salô. Foi tão rápido, que no momento não deu "pra" perceber, se o tom de voz foi de incentivo ou de timidez.

O D. J. Eduardo, fez um excelente trabalho na escolha das músicas. A festa foi totalmente dançante e descobrimos vários "pés de valsa". Foi tão interessante e

## NOTÍCIAS DO CERJ

revelador, que pensamos em abrir uma prancheta alternativa. Que tal, marcarmos uma domingueira no circo voador?

*Mary*

### Biblioteca do CERJ

A biblioteca do CERJ agradece qualquer doação de publicações sobre o nosso tema principal: montanhismo. Disponível aos sócios em dia, a biblioteca possui ainda um rico acervo também nos temas ecologia, fotografia e ciências. Você encontrará publicações técnicas sobre montanhismo, ou mesmo romances ligados ao assunto - aquelas histórias que nossas babás alpinistas nos contavam - e revistas internacionais nos temas acima, que podem também ajudar em pesquisas dos estudantes do seu lar, caro sócio. Você ... sabia?

Antes mesmo do lançamento desta campanha, deste apelo, já havíamos recebido duas doações! Aproveitamos para agradecer, em nome do quadro social do CERJ, à Elizabeth Moraes pela doação do livro "Vida de Pedra" e à Maria Aparecida Gama pela doação do livro "Tudo pelo Everest".

*Eduardo*

### Curso Básico 1994

Chega ao fim mais um CBM no CERJ, com o encerramento das aulas práticas e teóricas no final de mês de agosto.

Os alunos que se interessaram em obter o certificado de conclusão/aprovação estão atualmente prestando os exames de cordas e nós, tendo sido a prova teórica marcada para 11/10/94. Aos



aprovados, na festa de fim-de-ano do nosso Centro, serão entregues os respectivos certificados.

Mais importante que isso, no entanto, foi o bom aproveitamento demonstrado pela maioria dos alunos, bem como o vivo interesse que têm mantido com relação às caminhadas e especialmente às escaladas programadas pelo CERJ.

O CERJ deseja sinceramente que todos continuem participando ativamente das excursões, já que bons montanhistas provaram que podem ser.

*Antonio*

### Novos Sócios

O CERJ recebe os novos sócios: José Scarpeli Neto, Roberto José Lopes, Ralf Eduardo Campos, Roberto Silva Antonio, José Luiz Simão Pappone, Ricardo Alberto Giannoni, Eduardo Rodrigues da Costa, Marcelo de Azevedo Toscano, Paulo Marcelo Henrique Conforto, Daniel Machado Constantin, Carlos Alexandre da Silva Araujo, Paulo Iuri da Costa Totti, Maria Cristina Mazzocca Dourado, Marcelo Pinhel Peixoto, Andre Movschowitz, Mauricio Schoti Carneiro, Cláudia Dias dos Santos, Ana Cristina Behar, Bruno Bernardes Silva de Melo, Rogério Silva de Melo, e Júlia Antunes Requião. A vocês desejamos boas excursões.

### Agradecimentos

O CERJ agradece ao Sérgio de Assis pela projeção de slides realizada no dia 7 de julho. O Sérgio mostrou uma linda sequência de paisagens da Serra do



Cipó, Serra do Abril, Travessia Cardial Mota a Santana do Riacho. No dia 29 de setembro tivemos o prazer de receber o Antônio Paulo que fez uma projeção sobre "Escaladas e Caminhadas nos Estados Unidos".

O CERJ agradece ao Centro Excursionista Light (CEL) pela doação de uma mesa e à Sherpa pela doação de uma folha de compensado de 20mm para a construção do muro de escalada.

Finalmente não podemos deixar de agradecer ao José Sebastião Lopes da Silva que doou ao CERJ uma corda de 8mm e uma barraca.

## Cadastro de sócios

O programa elaborado pelo Taylor para a automatização do cadastro de sócios do CERJ já está na versão III, que introduz inúmeras facilidades. Em breve vamos fazer uma descrição do programa. O CERJ agradece ao Taylor por este excelente trabalho.

## Novas cordas

O CERJ adquiriu recentemente duas novas cordas de escalada. Tratam-se de duas Blue Water de 50m, diâmetro de 10,5mm, cujas aquisições foram viabilizadas em função da "colaboração" do Vavá, do Mauricio Mota e do Mar-

celo Sereno. A eles o nosso agradecimento. Com a corda doada pelo Sebastião, o CERJ possui agora mais três cordas à disposição de seus guias.

## Novo Conselho Fiscal

O Conselho Deliberativo do CERJ em reunião realizada no dia 4 de agosto, alterou a composição do Conselho Fiscal. São membros efetivos: Paulo Maurício Ballado, Marcelo Goldenberg Sereno e Mao-Tse Felix Brasil. São membros suplentes: Eduardo Marcel Ribeiro e Aida Santarosa.

(continua na terceira capa)

# PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
01 a 03/10	Itatiaia - Agulhas Negras	caminhadas e escaladas	Cida & Sereno
02/10	Agulhinha da Gavea	caminhada leve	Muniz
08 e 09/10	Travessia Petrópolis-Teresópolis	caminhada pesada	Cida & Vavá
15/10	Paredão K2	escalada 4º	Antonio
22/10	Paredão P3	escalada 32º - IV	Taylor
23/10	Paredão Arco Iris	escalada 2º - III sup	Cida
27/10	Festa dos Aniversariantes	recreativa	Beth
29/10	Chaminá Stop	escalada 3º	Antonio
30/10	Bico do Papagaio	caminhada leve	Muniz
05 e 06/11	Travessia Petrópolis-Teresópolis	caminhada pesada	Cida
06/11	Pedra Bonita (via Grotão)	caminhada leve sup	Everaldo & Rothier
12 a 14/11	Salinas - Tres Picos	caminhadas e escaladas	Sereno
19/11	Paredão Reynaldo Benken	escalada 3º - III sup	Antonio
20/11	Passeio no Trem Azul	recreativa	Beth & Eduardo
20/11	Paredão São Bento	escalada 1º	Cida
24/11	Festa dos Aniversariantes	recreativa	Beth
26/11	Paredão Salomith	escalada 3º - III sup	Cida
27/11	Véu de Noiva - Poço Paraíso	caminhada leve	Muniz
03/12	Paredão Lionel Terray	escalada 2º - II sup A1	Sereno
04/12	Andaraí Maior	caminhada leve	Muniz
08/12	Conselho Deliberativo	reunião ordinária	Barreto
10/12	Churrasco de Confraternização	recreativa	Beth
11/12	Casa de Banhos	caminhada leve	Muniz
15/12	Festa de Natal	recreativa	Beth
17/12	Morro do Cocanha	caminhada leve	Sereno



# AS MONTANHAS EM PERIGO

*A erosão, o desmatamento, a pressões demográficas, as migrações e as mudanças sociais ameaçam o equilíbrio dos ecossistemas montanhosos.<sup>1</sup>*

A mitologia hindu coloca no centro do universo uma montanha, o monte Meru, morada dos deuses, que tem o Himalaia em seu sopé e se estende desde as regiões infernais da Terra até os céus. Segundo escrituras hindus, no monte Meru "correm rios de águas doces e há belas casas douradas onde moram as divindades, os devas".

Do Fujiyama ao Olimpo, passando pelo Sinai, as montanhas isoladas sempre inspiraram um sentimento de temor e de veneração nos que vivem à sua sombra. Na verdade, este respeito instintivo é tão arraigado no espírito humano que até mesmo os habitantes das planícies mesopotâmicas sentiram necessidade de construir montanhas artificiais, os zigurates, na tentativa de chegar aos deuses.

Talvez porque cada um de nós possua, em seu íntimo, uma montanha a escalar, a reverenciar e a explorar, é que este sentimento de desafio mesclado ao respeito ainda exista, apesar de o homem ter conquistado o Everest. Por muito tempo ainda, se continuará a respeitar e a proteger as montanhas, pela mesma razão que faz algumas pessoas escalarem-nas e que um alpinista exprimiu em uma frase célebre: "porque elas estão lá".

Por estranho que pareça, apesar do fascínio natural das montanhas, os homens ainda não encontraram uma definição científica para elas. Restringem-se a dizer que se trata de formações geológicas que se erguem de forma evidente acima de seu meio, e que apresentam geralmente encostas escarpadas, uma superfície relativamente restrita no cume e relevo local considerável.

De qualquer forma, mesmo que apenas áreas acima de 1000m de altitude sejam consideradas como

montanhosas, as regiões deste tipo ocupam uma vasta extensão do planeta.

De fato, aproximadamente 10% da população mundial vivem em zonas montanhosas e mais ou menos 40% dependem dos recursos que estas oferecem, sejam em minérios, madeira, agricultura, abastecimento de água, produção de energia ou lazer.

Como os efeitos das atividades humanas sobre as montanhas se produzem essencialmente acima do cinturão vegetal, o especialista em ecologia montanhosa tende a considerar as montanhas como zonas, qualquer que seja sua elevação, onde existe uma notável diferenciação ecológica no sentido vertical e onde se produzem constantes interações entre os cinturões ecológicos em diferentes altitudes, principalmente as relacionadas com as atividades humanas, uma vez que o homem é o fator essencial da mudança na maioria destes ecossistemas.

Qual a importância da ação do homem sobre as regiões montanhosas do globo? Durante séculos os montanheseiros viveram em íntima associação e equilíbrio com a natureza, criando algumas das mais belas paisagens da Terra. Hoje, no entanto, o espaço está se reduzindo e, em ecossistemas tão diferentes como os Alpes e os Andes, este equilíbrio está comprometido pelos efeitos conjugados da pressão demográfica, dos movimentos de população de população e das exigências do desenvolvimento, como demonstram os trabalhos da UNESCO no âmbito do Programa O Homem e a Biosfera (MAB) nestas duas regiões.

Durante centenas de anos, a população dos Andes concentrou-se essencialmente no altiplano central, onde constituía centros de povoamento, desde comunidades rurais isoladas até vastos centros urbanos. Os contrafortes adjacentes, principalmente a selva tropical dos vales contíguos à cordilheira, tinham uma população mais escassa e disseminada. Neste século, e em especial a partir de 1950, produziram-se grandes movimentos populacionais em direção às zonas urbanas das montanhas, às regiões de menor altitude e, sobretudo, às cidades do litoral.

Este êxodo se explica pelo crescimento da população em regiões de recursos limitados e, em parte, pela real ou suposta qualidade superior da vida em outras zonas. Por uma série de razões de ordem social e política, depois da conquista espanhola os

<sup>1</sup> Reproduzido de "O CORREIO DA UNESCO", nº 12, pág. 27 a 29, ano 15, dezembro de 1987. Traduzido por Francisco José P. N. Vieira.



sistemas de aproveitamento da terra estabelecidos no altiplano andino se mantiveram imutáveis. Ao ter de enfrentar o rápido crescimento demográfico, a capacidade das regiões montanhosas para sustentar o número cada vez maior de seus habitantes chegou rapidamente aos seus limites. O resultado foi a superexploração dos recursos agropecuários, a diminuição da produtividade e o aumento da emigração, sobretudo dos elementos mais jovens e dinâmicos da população.

Nos últimos 20 anos, este êxodo modificou profundamente o meio ambiente andino, acarretando uma superexploração de certas regiões e a subutilização de outros recursos. Pela primeira vez na memória do homem, está se explorando maciçamente as encostas dos contrafortes do altiplano. Infelizmente, a ausência de manejos agrícolas adequados acarreta a erosão acelerada do solo que não só afeta diretamente a produtividade dessas zonas como também tem um efeito negativo nas terras mais baixas.

A imigração causa graves problemas em matéria de moradia, de serviços de saúde e outras in-

fra-estruturas urbanas, principalmente nas cidades do litoral onde o afluxo de pessoas é mais forte. Os problemas de saúde, notadamente são muito complexos, pois as populações montanhosas, bruscamente transplantadas para as planícies de clima úmido, são particularmente vulneráveis às infecções bacterianas, viróticas e parasitárias, contra as quais não têm defesas naturais.

O problema é um pouco diferente nos Alpes, onde se observam duas modificações demográficas: as populações estão abandonando as regiões de grandes altitudes, indo se estabelecer em zonas de altitude mediana, que se tornam relativamente superpovoadas. Mas o grande problema é sobretudo a modificação que está ocorrendo no ecossistema agropecuário, antes relativamente estável, pelo afluxo sazonal de visitantes em um número que pode saturar a capacidade de atendimento das regiões em questão.

*(continua na quarta capa)*

---

---

## CERJ UTILIDADES

### Repelente

No boletim passado, o de número 523, escrevi sobre a maravilhosa Festa do Chocolate ocorrida em Paulo de Frontin. Lá "promovi" o lançamento de uma nova fragrância à base de citronela e óleo de cravo, muito útil como repelente de mosquitos, principalmente para pessoas alérgicas. Fiquei entretanto devendo a receita, que é a seguinte:

*Oito porções de óleo de amêndoas doces, uma porção de essência de citronela e meia porção de óleo de cravo. Misture os ingredientes e está pronta a "porção mágica".*

Em tempo, esclareço que tomei conhecimento desta receita ao ler um artigo sobre os representantes brasileiros no Camel Trophy de 1990.

*Aida*

### Você conhece leguminosas?

A família das leguminosas (feijão, lentilha, ervilha, grão de bico, soja, azuki e fava) merece uma atenção especial, principalmente aqui no Brasil onde o

feijão é o prato do dia para a maioria das pessoas e onde a soja bem sendo introduzida indiscriminadamente. Estas plantas têm uma característica toda especial, que é a capacidade de absorver o nitrogênio diretamente da atmosfera. Em suas raízes existem nódulos especiais onde vivem bactérias que facilitam este processo. Todas as outras plantas retiram o nitrogênio do solo através dos sais, nitretos e nitratos, empobrecendo o solo. Devido a esta propriedade especial, as leguminosas juntadas ao solo, enriquecem-no de nitrogênio em vez de empobrecê-lo e são assim utilizadas como "adubos verdes" para refazerem solos desgastados (feijão grande, lab-lab e lupinas em especial). Entre as leguminosas temos também árvores de grande porte, como as acácias, chuva-de-ouro, etc. As leguminosas são muito importantes para nossa alimentação, principalmente para aqueles que fazem uso da carne, pois são os únicos vegetais capazes de substituir a altura a quantidade de proteínas necessária. Isto acontece principalmente com o uso da soja.

*(Alternativas de Alimentação, de Paulo Euó Gonçalves)  
texto fornecido pela Beth*



## Sócios Beneméritos

No dia 13 de agosto eu e o Everaldo guiamos uma excursão ao Santo Inácio, lá em Niterói. Depois da excursão nós e os demais participantes (Salomith, Andrea e Aida) fizemos uma visita ao nosso amigo Helmut Oscar Heske, a quem entregamos o diploma de sócio benemérito que lhe foi conferido pelo CERJ há alguns anos.

Infelizmente a mesma providência não pode ser tomada no caso de Thyers Cleper Leite. Conforme notícia divulgada no boletim 522, o Conselho Deliberativo do CERJ, na reunião do dia 09/12/93 resolveu conceder a este associado o título de sócio benemérito, um justo reconhecimento à



**sherpa**  
EQUIPAMENTOS

Escolha a Esportiva

- Mochila
- Capacete
- Luvas
- Óculos
- Botas
- Meias
- Calças
- Camisetas
- Jaquetas
- Óculos
- Capacete
- Luvas
- Óculos
- Botas
- Meias
- Calças
- Camisetas
- Jaquetas

☐ Largo da S. Francisco de Paula, 26/1419-cep 20061-070 - Centro R. da Janelo (metrô Uruguatana)

☎ (021) 221 19 39

## NOTÍCIAS DO CERJ (CONTINUAÇÃO)

sua dedicação ao CERJ enviando-nos por anos uma grande quantidade de revistas. Este nosso associado faleceu antes que o CERJ pudesse providenciar a entrega do diploma.

*M. Robier*

### Thyers Cleper Leite (1926 - 1993)

Radicado há duas décadas nos Estados Unidos, seu grande sonho desde menino, o nosso Thyers deixou-nos, partindo agora de uma grande cordada Cerjense existente no Reino dos Céus onde fazem parte Fabbri, Wilson, Zé Luiz, Mario Franke, Silvio Mendes, Jacobus, Rosalvo, Anselmo e tantos outros que mereceram o nosso carinho pela sua passagem em nossas excursões, nossas festas, nossa sede e principalmente em nossos corações.

Thyers foi mestre em arte culinária, grande especialista em drinks, fã de Dercy Gonçalves e colecionador de discos de músicas orquestradas, principalmente jazz. Participar de farnel coletivo com Thyers no grupo era uma tranquilidade, uma festa...

Antes de viajar residiu em Copacabana, curti alguns restaurantes especializados em comida estrangeira e admirava os inesquecíveis chopinhos.

Durante esses anos em Nova York enviou-nos dezenas de revistas com fotos e reportagens sobre montanhas e excursionismo em geral.

Descanse em paz amigo e guarde algumas vagas nessa

cordada eterna dos amigos do CERJ.

*Rodolpho Kerr*  
Braga e Herald

No dia 25 de setembro faleceram, vítimas de um ataque de abelhas africanizadas, o guia do Centro Excursionista Brasileiro (CEB) Herald Zerfas e o sócio Joaquim Afonso Braga. O fato "sem precedentes na história do montanhismo brasileiro" ocorreu em uma caminhada guiada pelo Herald, o circuito Pendotiba-Cantagalo-Piratininga, em Niterói.

O Muniz escreveu as seguintes linhas sobre o Herald:

*"Foi uma perda irreparável, um excelente companheiro e um guia super atencioso com seus participantes."*

*No ano passado, trocamos conhecimentos de trilhas, ele me ensinou a trilha da "Água de Coko" e eu lhe ensinei a "Travessia Afonso Viseu - Jacarepegua" via "Caminho do Ouro". Pena não ter tido mais oportunidades de aprender com este, que para mim foi um grande guia.*

*Dessa vez ele nos superou em muito, escalou a maior das montanhas, que é o céu.*

*Vá com Deus."*

... e o João Mollica o seguinte texto sobre os dois montanhistas:

*"O que dizer? Nesse momento as palavras nada auxiliam face ao sentido de saudade e vazio. Lembros-me de algumas excursões que fiz com os dois, ambos sempre demonstraram ser bons companheiros, amavam a montanha, e possuíam excelente senso de humor."*

*Fica a saudade e a admiração de amigos do CERJ."*



**DESTINATÁRIO:**

**C. E. RIO DE JANEIRO  
ACERVO "D. NIEL ALVARENGA"  
MONTANHISMO AMADOR**

**IMPRESSO**

### **AS MONTANHAS EM PERIGO (continuação)**

Trata-se, é claro, de turistas e visitantes que afluem de regiões vizinhas muito povoadas, tanto no inverno quanto no verão e nos fins de semana. Somam-se a este grupo os proprietários de casas de veraneio que, ao se aposentarem, tornam-se residentes permanentes. Diversas aldeias e pastos alpinos, quando não a eles inteiros, são arrancados assim de seu modo de existência tradicional por uma população excedente à qual não podem mais satisfazer as necessidades em matéria de alimentação, água, energia, infra-estrutura rodoviária, teleféricos e pistas de esqui, bem como de terrenos para construção ao abrigo das avalanchas.

Este fenômeno afeta igualmente a agricultura, não só nas regiões turísticas, mas em todo o maciço alpino, suscitando novas atitudes diante do trabalho no campo e da vida rural. Esta mudança de mentalidade, encorajada pelo caráter pouco rentável das atividades agropecuárias nas regiões montanhosas isoladas, acarreta a desertificação de certas regiões ou o quase abandono dos pastos. Com o desaparecimento progressivo das trilhas, o velho costume de transumância sazonal dos rebanhos está desaparecendo nos Alpes ocidentais. Um efeito secundário imediato deste abandono dos pastos é a modificação da cobertura vegetal, o que agrava o risco de avalanchas.

Outro fator de desequilíbrio ecológico é a multiplicação do número de esquiadores nos últimos 15 anos. As fotografias aéreas mostram que a compactação da neve por milhares de esquiadores durante o inverno impede o escoamento da água durante a primavera. As lâminas dos esquis destroem a vegetação e observamos que em certas pistas a população de insetos estava literalmente dizimada e que o número de minhocas por metro quadrado havia diminuído de 130 para 10.

Os Andes, os Alpes: apenas dois exemplos dos problemas que enfrentam os ecossistemas montanhosos de todo o mundo, resultados da pressão demográfica, da evolução dos costumes e das exigências do desenvolvimento. Até mesmo os majestosos cumes do Himalaia não estão isentos: no Nepal, por exemplo, já são sentidas as consequências dos desmatamento e da erosão, agravadas pelo afluxo dos trilheiros amadores, ávidos de aventura.

O artista alpinista Edward Whymper (1840-1911), que realizou a primeira escalada do Matterhorn, nos Alpes suíços costumava dizer que todo cume não escalado era "um insulto ao homem na sua conquista da natureza". Hoje, se não se tomar cuidado a poluição das montanhas, provocada pelos homens que as reverenciaram por séculos, pode se tomar a última afronta à natureza.

### **CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas